



SEXUALIDADE, ADOLESCÊNCIA E ESCOLA: PLANEJANDO INTERVENÇÃO

MARIANA DA COSTA CASTRO¹; EDUARDA MARTINS MALUE²; ISABELLA STRELOW FONSECA³; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – marianadaccastro@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – eduardammalue@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – strelowisabella@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - alcruzeiro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é o período da vida que se estende dos 10 aos 19 anos, e é dividido entre a pré adolescência, dos 10 aos 14, e a adolescência, dos 15 aos 19 anos (OMS, 1995). Essa fase caracteriza-se como uma transição no desenvolvimento humano, ocorre modificações físicas, emocionais e cognitivas e possui formas diferentes quando vistas sob contextos sociais, econômicos e culturais (PAPALIA, 2013). Reconhecer que os adolescentes possuem direitos sexuais e reprodutivos é fundamental para a construção de políticas e programas que auxiliem eles a vivenciar a adolescência de forma segura rumo à vida adulta (BORGES et al., 2016).

A adolescência, por ser a fase intermediária à infância e vida adulta, conduz uma série de questões relativas à formação da identidade (PAPALIA, 2013). Assim, é durante esta etapa do desenvolvimento que ocorre a maturação biológica do corpo infantil, fenômeno intitulado puberdade, consistindo no desenvolvimento hormonal, de órgãos性uais primários e secundários, em ambos sexos. Para as pessoas com vulva, envolve o episódio de menarca, crescimento de seios e pêlos pubianos, enquanto para àquelas com pênis, prevê-se a produção de esperma, crescimento de pêlos faciais e modificação da voz (REYNOLDS; WINE, 1948; 1951).

MONEY (1988) é um dos primeiros autores a introduzir nos estudos de sexualidade dinâmicas desvincilhadas da noção biológica de sexo, isto é, ao dissociar os conceitos de sexo, gênero e orientação sexual este prevê diferentes interfaces na formação da sexualidade. Assim, na adolescência experienciar, além das transformações biológicas da puberdade, a identificação com algum, ou nenhum, dos gêneros, que são pautados nos constructos sociais acerca do que é ser macho e fêmea (SCOTT, 2009). Também, é durante esta fase que experimenta-se o desejo sexual, que contempla tanto a excitação fisiológica quando as relações afetivas, podendo configurar as orientações性uais de: heterossexualidade, bissexualidade, pansexualidade ou homossexualidade (OPAS, 2017). Além das inúmeras diversidades de orientação sexual e de gênero dentro da comunidade LGBTTQIA+.

Ademais, para que se trate de sexualidade, é importante que se aborde o consentimento, as relações性uais, a proteção e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Como discutido anteriormente, a adolescência é um período de transformações em diversos campos do desenvolvimento humano, o qual é perpassado pelos contextos em que esses jovens vivem. Em relação ao consentimento, tema que está presente nos campos discutidos no projeto e que se faz essencial para se discutir a sexualidade: a autonomia, o sujeito, a



vulnerabilidade e a violência se entendem por questões que explicam o consentimento (FERNANDES et al, 2020).

Além disso, um estudo realizado em escolas no sul do país ditou a média da iniciação sexual das meninas e meninos por volta dos 14 anos, dito isso, dentro desses adolescentes que já haviam realizado relações sexuais, 78,8% utilizaram preservativos na última relação sexual, em contrapartida aos 81% que fizeram uso na primeira relação sexual (DALLO; MARTINS, 2018). O início de forma precoce, ou seja, de baixa idade nas relações sexuais, junto ao número de parceiros性uais e o uso de proteção à Infecções Sexualmente Transmissíveis no contexto social, estão fortemente associadas ao nível econômico e de escolaridade (CIRIACO et al, 2019).

Dessa forma, este projeto de ensino está diretamente ligado ao projeto de Extensão "SE TOCA: discutindo sexualidade nas escolas" e tem o objetivo de estudar assuntos relacionados à sexualidade, gênero e desenvolvimento na adolescência.

2. METODOLOGIA

O projeto se dá através de encontros semanais de uma hora para discutir os temas de interesse e planejar a intervenção nas escolas públicas do município de Pelotas, vinculadas ao projeto "SE TOCA".

As reuniões contavam com discussões sobre os conteúdos a serem conversados com os jovens. A partir destas discussões, havia a construção de powerpoint didático e ilustrativo sobre os assuntos: preservativos e métodos contraceptivos, Infecção Sexualmente Transmissíveis (IST), gravidez indesejada, orientação sexual e de gênero, consentimento, comportamento de risco, anatomia sexual feminina e masculina, ciclo menstrual, puberdade e higiene pessoal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente projeto de ensino, busca selecionar os temas, dentre as várias possibilidades, os que mais parecem urgentes quanto à sexualidade e o desenvolvimento dos escolares, para contribuir efetivamente levando informações sobre prevenção e promoção de saúde. Escolhemos os assuntos sendo eles: preservativos e métodos contraceptivos, Infecção Sexualmente Transmissíveis (IST), gravidez indesejada, orientação sexual e de gênero, consentimento, comportamento de risco, anatomia sexual feminina e masculina, ciclo menstrual, puberdade e higiene e planejamos a intervenção nas escolas públicas de Pelotas, com turmas do ensino fundamental e médio.

Com isso, dividimos os temas em quatro encontros, sendo três deles para apresentar os assuntos e a explicação e o quarto, como forma de descontração, um quiz com perguntas sobre as temáticas que iremos abordar. Como tratamos de assuntos pessoais sobre intimidade, mostrou-se importante levar papéis em branco para distribuir como forma de auxiliar e estimular os adolescentes a escreverem suas dúvidas, caso não quisessem se identificar expondo elas verbalmente. Posteriormente, nos encontros semanais com a orientadora, vemos todas as perguntas ou sugestões, discutimos e respondemos para todos, como forma de não constranger e também sanar dúvidas que podem vir a ser de outros adolescentes.



Assim, como são 4 encontros pré determinados, há a necessidade do planejamento com as escolas, para que sempre se tenha continuidade diversificando as turmas. Assim como, também, levar capacitação aos professores para eles tirarem dúvidas e dar formação sobre educação sexual, visto que é um assunto interdisciplinar e de suma importância para o desenvolvimento, passagem saudável e segura dos adolescentes por essa fase da vida.

CAMARGO e FERRARI (2009) testaram o conhecimento sobre sexualidade de escolares em uma cidade do sul do Brasil antes e após uma oficina de prevenção e concluíram que o conhecimento dos alunos melhorou relacionado aos assuntos sexualidade, gravidez e IST, e constataram que os adolescentes têm interesse em aprender mais sobre o seu corpo e o corpo do parceiro.

4. CONCLUSÕES

Espera-se construir um projeto contínuo e de impacto para que se possa planejar e para que os adolescentes sejam instruídos, exercendo de uma forma mais saudável a sua sexualidade. O projeto tem tido um planejamento que gera resultados e que satisfaz as escolas, suprindo a necessidade dos jovens.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Ana Luiza Vilela et al. ERICA: sexual initiation and contraception in Brazilian adolescents. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.50, n., p. 1-11, 2016.

CAMARGO, Elisana Ágatha Iakmiu; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Londrina, v.14, n.3, p. 1-10, 2009.

CIRIACO, N. et al. A importância do conhecimento sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Em Extensão**, Uberlândia, v.18, n.1, p. 63-80, 2019.

DALLO, L.; MARTINS, R. A. Associação entre as condutas de risco do uso de álcool e sexo desprotegido em adolescentes numa cidade do Sul do Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.23, n.1, p. 303-314, 2018.

FERNANDES, Camila. et al. As porosidades do consentimento. Pensando afetos e relações de intimidade. **Sexualidad, Salud y Sociedad**. Rio de Janeiro, n. 35, p. 165-193, 2020.

MONEY, J. Gay, **straight and in between**. New York: Prometheus Books. 1988.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **La Salud de los jóvenes: un reto y una esperanza**. Genebra: OMS, 1995. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/37632>>. Acesso em: 4 de julho 2021.



OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. **Saúde e sexualidade de adolescentes.** Construindo equidade no SUS. Brasília, DF: OPAS, MS, 2017. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/PDF/2017/maio/05/LIVRO-SAUDE-ADOLESCENTES.PDF>.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, RD. **Desenvolvimento humano.** Porto Alegre: ArtMed, 2013.

REYNOLDS, E. L. & WINES, J. V. Individual differences in physical changes associated with adolescence in girls. **American Journal of Disease of Children**, 75: 329-350. 1948

REYNOLDS, E. L. & WINES, J. V. Physical changes associated with adolescence in boys. **American Journal of Disease of Children**, 82: 529-547. 1951

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil para a análise histórica.** Publicação Universidade de Salvador. Educação e Sexualidade. 2009.